



ATITUDES DE FUTUROS PROFISSIONAIS DE ARQUITETURA EM RELAÇÃO AOS RESÍDUOS DOMÉSTICOS

Geisse Adriana da Silva¹, Jessica Rodrigues da Silva², Rute Grossi Milani³

^{1,2} Acadêmicas do Curso de Psicologia, Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR, Maringá-PR. Bolsista PIBIC/Fundação Araucária-UniCesumar. geisseadriana@hotmail.com

³ Orientadora, Doutora, Docente dos Programas de Mestrado em Promoção da Saúde e Tecnologias Limpas, UNICESUMAR

RESUMO

O presente estudo visa caracterizar o comportamento de estudantes do curso de arquitetura e urbanismo em relação ao consumo dos recursos naturais, ao descarte e à reciclagem do lixo, a fim de tecer alguns apontamentos para a educação ambiental no ensino superior. Participaram da pesquisa 130 estudantes concluintes do curso de Arquitetura e Urbanismo matriculados em uma Instituição de Ensino Superior Particular (IES). Foi aplicado um questionário sobre produção de lixo e comportamento de descarte. Quanto ao descarte e reciclagem, 60% dos estudantes relataram não se preocupar com a quantidade de lixo que produzem. Os estudantes relataram ter cursado durante a graduação disciplinas sobre assuntos ambientais e demonstraram interesse por assuntos e estudos relacionados à preservação do meio ambiente, porém somente 10,34% já participaram ou participam de programas que incentivam a preservação ambiental. Estes dados sinalizam a necessidade de que as faculdades instiguem os docentes a abordarem os temas ambientais nas disciplinas de forma estratégica, conectadas a ações sustentáveis levando em consideração as crenças e os valores ambientais desses estudantes, relacionando-os às demandas profissionais, envolvendo os alunos em projetos sociais, visando o desenvolvimento de atitudes pró-ambientais.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento ecológico; educação ambiental; ensino superior; lixo.

1 INTRODUÇÃO

As crises ambientais ocorrem de forma natural, mas os seres humanos possuem responsabilidade nessa degradação (MEDINA, 2008). Esse fator é decorrente da produção exacerbada de lixo e do imenso consumo de produtos industrializados, em virtude dos costumes, hábitos sociais e culturais (MUCELIN e BELLINI, 2008). Em consequência, surge a necessidade de se pensar em um equilíbrio entre as satisfações pessoais e o uso consciente do ambiente.

Desta forma, ressalta-se a importância de sua inserção nos cursos da área de ciências exatas, como engenharia civil e arquitetura e urbanismo, pois, segundo Castelnou (2006), foram de suas posturas que se originaram muitos problemas ambientais e urbanos, devido às práticas de construção e utilização de determinadas tecnologias e materiais. Para Silva, Huguchi e Farias (2015) um programa de educação ambiental promoverá transformações psicossociais, que consequentemente desencadearão em comportamentos ambientais mais sustentáveis. Portanto, é necessário considerar os aspectos psicossociais dos universitários durante o processo de formação, que estão relacionados com as vivências cognitivas, sociais, afetivas, bem como aos valores e significados que são estabelecidos culturalmente.



Busca-se por meio da reflexão sobre a educação ambiental no ensino superior, estimular um repertório de idéias que ative potenciais ambientais e os conectem, a fim de minimizar as deficiências causadas pela falta de sensibilidade ambiental e agir para melhorar e reconhecer o que a cidade tem a oferecer, transformando a formação do Arquiteto Urbanista em melhorias para a sociedade.

A partir dessas questões, este estudo visa caracterizar o comportamento de estudantes do curso de arquitetura e urbanismo em relação ao consumo dos recursos naturais, ao descarte e à reciclagem do lixo, a fim de tecer alguns apontamentos para a educação ambiental no ensino superior.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa descritiva e transversal, a qual teve como propósito descrever as características de determinada população em único momento no tempo, empregando-se um questionário para a coleta de dados (CAMPOS, 2002). Participaram do estudo 130 estudantes universitários de ambos os sexos, com idade entre 21 e 44 anos, matriculados no 5º ano do curso de Arquitetura e Urbanismo em uma Instituição de Ensino Superior (IES) da cidade de Maringá- PR. Foi elaborado um questionário sobre descarte e reciclagem de resíduos domésticos, contendo oito itens medidos em uma escala de frequência tipo *Likert*. A aplicação dos instrumentos foi realizada em sala de aula, em questionário impresso, mediante esclarecimento dos objetivos da pesquisa. Os resultados foram analisados por meio de estatística descritiva, calcularam-se as frequências e porcentagens das respostas aos questionários.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No questionário sobre descarte e reciclagem de resíduos domésticos, 59,9% dos estudantes demonstraram não se preocupar com a quantidade de lixo que produzem. Em relação ao costume de separar o lixo de acordo com sua categoria orgânica, 48,2 % dos estudantes afirmaram separar os lixos recicláveis do lixo orgânico. Referente ao costume de reutilizar embalagens de produtos, somente 25,79% dos estudantes reutilizam as embalagens. Destaca-se que 82,6% dos estudantes relataram interessar-se por assuntos e estudos relacionados à preservação do meio ambiente, porém somente 10,34% dos alunos já participaram ou participam de programas que incentivam a preservação ambiental. Todos os estudantes relataram ter cursado disciplinas relacionadas à temática ambiental, tais como: Ecologia, Ecoeficiência na Arquitetura e Urbanismo e Conforto Ambiental 1 e 2.

Ao analisar o estilo de vida dos estudantes em relação ao descarte de resíduos sólidos e reciclagem do lixo, pode-se constatar que mais da metade dos alunos demonstraram não se preocupar com a quantidade de lixo que produzem e poucos possuem conhecimento do destino que é dado para esse lixo. Estes dados atestam o que diz Mucelin e Bellini (2008), ao afirmarem que o aumento do consumismo, costumes e hábitos no uso de água e a destinação inadequada de resíduos, têm influenciado nos impactos ambientais negativos.

Considerando os resultados obtidos, nota-se a necessidade de implementação de uma proposta pedagógica diferenciada e eficaz no encaminhamento da temática ambiental nas instituições de ensino, a qual contribua para a reflexão crítica sobre os valores ambientais que devem permear as atitudes dos estudantes.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática ambiental mostra-se contemplada no ensino superior, predominantemente, por meio de disciplinas teóricas, entretanto, não há garantias de que o viés da educação ambiental se faça presente na formação profissional. É essencial que o arquiteto urbanista, profissional especializado em modificar espaços, desempenhe sua função de maneira ecológica e sustentável, de tal modo que suas ações sirvam de inspiração a outros profissionais.

Dessa forma, considera-se a importância de ser realizado mais pesquisas nesta área, afim de formar futuros profissionais conscientes sobre a necessidade de prevenção dos recursos naturais.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, L. F. L. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**. Campinas: Editora Alínea, 2002.

CASTELNOU, A. M.N. Arquitetura e sustentabilidade na sociedade de risco. **Terra e cultura**, ano XIX, v.42, n. 37, 2006.

MEDINA, S. T. N. **Valores pessoais, crenças ambientais e comportamento ecológico em órgão público**. 2008. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade de Brasília. Faculdade de educação Programa de pós-graduação na educação, 2008.

MUCELIN, C. A; BELLINI, M. Lixo e Impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano. **Sociedade e natureza**, Uberlândia, v. 20, n.1, 2008.

SILVA, W. G.; HIGUCHI, M. I. G.; FARIAS, M. S. M. Educação Ambiental na Formação Psicossocial dos Jovens. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 21, n. 4, 2015.